Mulher tamanho G - episódio um

Cláudia Flores

Acorda com o despertador. Dorme de novo. Acorda com o rádio-relógio. Desliga com o pé e dorme de novo. Mãe abre a porta e chama. Diz “arrã, já vou”, e volta a dormir.

Acorda, do nada, 30 minutos depois: putamerda! Tô atrasada!

Estende a mão sobre a poltrona e pega a calça, ainda semidormindo. A mesma calça de ontem, tsc, tsc, que feio. Mas vai aquela mesma, é a única não-amassada em com “stretch”. Estica.

Blusas, blusas, blusas. Não tem blusas. Agacha-se e fica por um longo minuto a olhar a prateleira das blusas. Nada que preste. Só blusas de verão, e já não é mais verão há meses. Mas que droga, nunca dá tempo de comprar roupas novas. E dinheiro? E essa futilidade agora?

Pega uma camiseta de mangas curtas. Justa demais. Há quantos anos essa camiseta existe? Sabe-se lá, séculos. E ainda é cinza. Sobra um terço de barriga para fora. Putaquepariu! Nada serve!

Olha, olha, reolha prateleiras. Atrasada. Com sono. Inútil. Sem ter o que vestir. Uma roupa xexelenta e justa. A mesma calça de ontem. E uma luz fosforescente piscando, lá no espelho, escrito: GORDA. IMENSA. CLAUSTROFÓBICA DE TÃO GORDA.

Era o apocalipse.

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/mulher-tamanho-g-episodio-um>